

ESTREIA

O teatro é um milagre que se faz todos os dias

ESPETÁCULO Rodrigo Francisco escreveu e encena 'Calvário', peça sobre a vida dos atores, no palco do Joaquim Benite ♦ **PROTAGONISTA** Luís Vicente dá corpo a ator canastrão que tem falta de memória

Em palco, Luís Vicente (em grande plano) e Teresa Mónica, ao fundo, numa cena da peça 'Calvário'



Ana Maria Ribeiro

● “Há muitos anos” que Rodrigo Francisco pensava escrever uma peça “sobre um ator que se esquece do texto”. ‘Calvário’ é isso mesmo: há um “grande ator”, “à antiga”, que é convidado por uma companhia para interpretar a peça ‘Minetti’, de Thomas

Bernhard (1931-1989). Só que a memória já teve melhores dias e a personalidade é pouco recomendável. Eis o pretexto para um espetáculo que põe em cena a fragilidade do ato teatral – e o milagre que é qualquer estreia – e que está a cumprir carreira no Teatro Joaquim Benite, depois da antestreia no Festival de

OBRA É TAMBÉM UMA HOMENAGEM A QUEM ESCREVE, QUEM DIRIGE E QUEM INTERPRETA

Almada, em julho. Rodrigo Francisco, que além do texto assina também a encenação, admite que os atores que dirigiu em cena – com Luís

Vicente à cabeça – “se divertem muito a representar uma peça que, no fundo, fala sobre as suas vidas”. “E quando apresentámos a peça no festival, o público também se divertiu”, admite o encenador. Em cena, estão ainda Carlos Pereira, João Cabral, João Farraia, Pedro Walter, Teresa Mónica e Maria Velez Araújo.